



**CAMPUS UNIVERSITARIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

EVA EVARISTO FERREIRA ALVES

MEMORIAL: A VIDA E TRAJETÓRIA DOCENTE PARA O CAMPO

**ANAPU- PA
2023**

EVA EVARISTO FERREIRA ALVES

MEMORIAL: A VIDA E TRAJETÓRIA DOCENTE PARA O CAMPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.º André Ribeiro de Santana.

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal do Pará**

**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)**

F383m FERREIRA ALVES, EVA EVARISTO.

Memorial: A Vida e Trajetória Docente Para O Campo /
Eva Evaristo Ferreira Alves. — 2023.

XXII, 22 f. : il.

Orientador(a): Prof. André Ribeiro Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.

1. Docente No Campo. 2. Anapu . 3. Educação
. 4. Origens Da Pedagogia. 5. Alternância. I.
Título.

CDD 370.19346098115

EVA EVARISTO FERREIRA ALVES

MEMORIAL: A VIDA E TRAJETÓRIA DOCENTE PARA O CAMPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. André Ribeiro de Santana.

Avaliado em: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

Orientador

Avaliador:

Avaliador:

**ANAPU-PA
2023**

DEDICATÓRIA

“Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro.”

Paulo Freire

**ANAPU-PA
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me ter me permitido a realização deste sonho mesmo quando as dificuldades me fizeram pensar em desistir.

Agradeço aos meus pais em especial a minha mãe que nunca desistiram de nossa educação e por isso tenho enfrentado dias difíceis para que pudéssemos estudar.

Agradeço ao meu esposo João Carlos Ribeiro Alves por ter sido um grande companheiro nos bons e nos maus momentos dessa árdua trajetória na busca de minha graduação, que sempre me apoiou com gestos e palavras de incentivo quando os desânimos me afligiam.

Agradeço pelos meus filhos Winderson, Carlos Vinicius e João Vitor sempre acompanharam nesse processo acadêmico, é sempre me fazendo companhia e que me incentivou a cursar pedagogia e descobrir que nasci para ser educadora “alfabetizadora”. Agradeço o meu orientador professor André Ribeiro de Santana por ter acreditado e não ter desistido de mim, tornando-se um grande amigo durante o processo de construção desse trabalho e que não mediu esforços para me ajudar, de quem aprendi a gostar apesar das broncas.

Agradeço aos meus colegas de turma que sempre me deram força em especialmente a Fernanda e a Nilceia fazendo com que eu me sentisse capaz.

Agradeço aos professores que contribuíram para o processo de formação, guardando todos no meu coração.

RESUMO

O presente trabalho o tema: A vida para as dificuldades onde se tornar pedagoga, que trás uma abordagem sobre minha vida estudantil, docente e acadêmica, o qual através do relato de minhas memórias sobre as dificuldades que acompanho o aluno. Bem como ingressar em uma instituição de ensino superior, além de mostrar a realidade que permeia a vida do aluno no meio rural, que na maioria das vezes não tem suas especialidades. Mostrarei ainda, o olhar que tenho hoje, na produção de educadora, para refletir na vida dos alunos. Para construção deste trabalho, utilizarei uma pesquisa descritiva autobiográfica reflexiva e bibliográfica, buscando estabelecer uma possível relação entre minha história e o tema proposto através de uma abordagem qualitativa, levando em consideração uma relação dinâmica entre sujeito e o contexto no qual está inserido. Utilizando como gênero textual o memorial que tem muito usado em trabalhos acadêmicos, o qual fundamentarei teoricamente através de PERRENOUD (2002) e FREIRE (1987) e (1996) IMBERNÓN (2010; 2016), PIMENTA (2001), TARDIF (2003, 2012), BRASIL (2017), RIOS (2010), pois os mesmos discutem a respeito das reflexões propostas neste memorial. Está estruturado em 7 capítulos, no primeiro falarei sobre o início da minha infância e entrada na escola, no segundo falarei sobre ensino fundamental, ensino médio e por fim sobre minha trajetória profissional, entrada e importância do PARFOR. Por fim, apresentarei os resultados desta pesquisa, buscando assim resgatar fatos importante no decorrer de minha vida e sobre os quais poderei refletir para assim entender meu papel no mundo como ser que precisa lutar diariamente para ter meus direitos respeitados.

Palavras-Chave: Pedagogia, Trajetória docente, Vida no Campo

ABSTRACT

The present work has the theme: Life for difficulties where to become a pedagogue, which brings an approach to my student, teaching and academic life, which through the report of my memories about the difficulties that accompany the student. As well as joining a higher education institution, in addition to showing the reality that permeates the student's life in rural areas, which most often do not have their specialties. I will also show the look I have today, in the production of an educator, to reflect on the students' lives. For the construction of this work, I will use a reflective and bibliographic descriptive autobiographical research, seeking to establish a possible relationship between my story and the proposed theme through a qualitative approach, taking into account a dynamic relationship between the subject and the context in which he is inserted. Using as a textual genre the memorial that has been widely used in academic works, which I will theoretically substantiate through PERRENOUD (2002) and FREIRE (1987) and (1996) IMBERNÓN (2010; 2016), PIMENTA (2001), TARDIF (2003, 2012), BRASIL (2017), RIOS (2010), as they discuss the reflections proposed in this memorial. It is structured in 7 chapters, in the first I will talk about the beginning of my childhood and entering school, in the second I will talk about elementary school, high school and finally about my professional career, entry and the importance of PARFOR. Finally, I will present the results of this research, thus seeking to recover important facts in the course of my life and on which I can reflect in order to understand my role in the world as a being who needs to fight daily to have my rights respected.

Keyword: Pedagogy, Teaching trajectory, Country life

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I: A VIDA E A TRAJETÓRIA DOCENTE PARA O CAMPO	10 a 11
1.2 INFÂNCIA	12
1.3 ENTRADA NA ESCOLA	13
CAPÍTULO II: ENSINO FUNDAMENTAL	14 a 15
CAPÍTULO III: ENSINO MÉDIO	16
CAPÍTULO IV: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	17 a 18
CAPÍTULO V: ENTRADA E A IMPORTÂNCIA DA PARFOR	19 a 20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado, em formato de memorial, representa simultaneamente, uma revisão, uma reflexão e uma avaliação da minha história de vida relacionada com a educação.

Elaborei uma genuína atividade de pesquisa simultaneamente descritiva autobiográfica e reflexiva, a qual em conformidade com Gil (2002), tem como intenção descrever e estabelecer associações entre o relato que está sendo apresentado e o tema, nesse caso a Educação.

Ao escrever meu memorial, eu me senti como se estivesse escrevendo um diário, pois revivi fatos e situações ao descrever/reescrever/rememorar acontecimentos da minha vida como aluno, cidadão e professor, que envolvem desafios, superações, tristezas e alegrias.

Procurei priorizar minhas palavras em argumentações pessoais, associando-as prioritariamente com autores como Freire (1987, 1996) e documentos como Brasil (1998, 1999, 2017).

Este memorial está organizado na forma de capítulos nos quais relatarei vivências sobre a infância, seguidas por memórias do meu início na escola, passando pelo ensino fundamental e ensino médio, minha carreira docente e meu ingresso no PARFOR e como este programa modificou minhas percepções de professor, contribuindo para que eu percebesse docente possibilidades até então por mim desconhecidas, relacionadas à Educação. Finalizarei meu memorial com as considerações finais sobre contribuições que esta elaboração representou para mim, como professor e cidadão.

CAPÍTULO I: A VIDA E A TRAJETÓRIA DOCENTE PARA O CAMPO

Presente relato A vida e a trajetória docente, ao decidir escrever memorial eu Eva Evaristo Ferreira Alves, nasci aos 06 de março de (1963), Município, Formoso – GO. Meu Pai chama-se Bernardino Evaristo Ferreira de cultura mineira; minha mãe chama-se Josefa do Sacramento Ferreira de cultura baiana. Tenho dois irmãos: Mauro e Darcy. Morávamos na zona rural, no sítio Três Irmãos, onde tive meus primeiros dias de vida, aprendendo atividades sobre os cuidados de meus pais, tempos difíceis em que minha vó ficou viúva com 8 filhos, sendo cinco homens e três mulheres; meu pai, o mais velho, foi responsável em ajudar a minha vó e cuidar dos irmãos menores. Certo dia meu pai soube de uma terra em lugar acidentado, montanhoso e distante da cidade no município de formoso –Go e decidiu comprar.

Na formação dos filhos e da sobrevivência da família dos Evaristo, minha vó instalou uma tecelagem de algodão para a fabricação de calças de algodão, roupas de cama e também no atendimento dos vizinhos e região. Ela junto aos filhos criou uma irrigação de água (rego) e fizeram uma máquina de madeira de pilar arroz, uma farinheira, para atender toda aquela região, e os filhos foram crescendo se dando em casamento e multiplicando a família.

Certo dia durante a noite estava com muita febre passando entre dois dias, minha mãe fazendo chá caseiro e nada de passar essa febre. Resolveu meu pai de arriar o cavalo, percorrer distância de 34 km era o meio de transporte que tínhamos, de levar dois dias de ir e vir na cidade mais próxima. Entre os medicamentos tinha o injetável era o que mais tenho medo, desta vez tudo deu certo, fui restaurada da minha saúde. Os pais redobravam cuidados e o zelo, a prevenção à saúde dos filhos, para que nós não ficássemos doentes, por conta das dificuldades, de morarmos distantes de recursos da farmácia ou do hospital. Posso afirmar, concordando com Perrenoud (2002) que o meio norteia o início da educação, ainda no seio da família.

Dias depois comecei a balbuciar algo parecido com mãe, mãe foi acontecendo os rastejar, dando meus primeiros passos, trazendo muitas alegrias até por ser a primeira criança para um casal que estava iniciando uma família. Alimentação; meu pai trabalhava na agricultura, na plantação do arroz, feijão, milho, amendoim em grandes que reservava mantimentos para comer durante o ano até chegar a nova produção do ano seguinte. Tínhamos

o gado para dar o leite, o queijo, requeijão e o delicioso doce de leite que era indispensável na cozinha da minha mãe. Na preparação do queijo: três colheres de coalho um litro de soro, deixando o leite repousar por três horas em seguida escorrer a colocar na forma e apertar até ficar uma mistura e com seis horas na forma sirva se. Preparação do requeijão: Deixar o leite azedar do dia ao outro dia, em seguida retirar a nata, depois escaldar a coalhada escorrer em uma peneira, fritar a nata até transformar manteiga, junte os dois produtos na panela ao fogo amassando até misturar em forma de uma liga, puxa, puxa cor amarelado coloca na panela onde for melhor sirva – se. Como preparar o doce de leite. Leite a vontade, açúcar a vontade, colocar em uma panela e levar ao fogo mexer, mexer assim que ficar mistura gasosa, cor de abóbora servir a vontade São as lembranças das atividades que trago na minha memória para destacar a minha trajetória de vida.

Essa memória, lembrando Freire (1996), se misturam, até hoje, ao meu trabalho como professora, pois a educação traz consigo nossas subjetividades, por isso cada professor é único naquilo que faz.

1.2 INFÂNCIA

Posso dizer que, os melhores momentos da minha infância em que pude vivenciar em cada instante aos cinco anos de idade apreciar um quintal com cinquenta metro ao quadrado as sombras os muitos pés de fruta, manga, laranjas, conde, jabuticaba. O mais duro era obedecer às regras do meu pai, o dia que eu comece manga não podia beber leite, comer ovos frito ou cozido para não ficar doente do intestino. Proibição; era os cuidados pelas dificuldades de deslocamento para chegar na cidade sobre os recursos da farmácia ou Hospital

Uma infância de diversos brinquedos aos sete anos de idade ganhou de minha mãe uma boneca de pano, as emoções me contagiavam ainda mais com a presença da minha linda boneca, até que um dia mamãe me disse: filha faz mais um vestido de boneca, e tudo aconteceu, um vestidinho de chita dos retalhos que minha mãe guardava para fazer tapete e assim fui aprendendo costurar com agulha de mão, e fazer outros vestidos.

Com o nascimento de meu irmão Mauro, e minha irmã Darcy as atividades da nossa mãe aumentava cada dia mais, ela tinha que dividir o tempo para cuidar de mim e de meus irmãos e além do mais os trabalhos sobre os trabalhadores que prestavam serviço para meu pai, ela tinha que cozinhar lavar muitas roupas. Certo dia ela me falou: minha filha a partir de hoje, a mamãe vai te ensinar varrer a casa e lavar os pratos e as colheres e assim foi. De novo penso em Freire (1996), para o qual a educação vai além dos espaços escolares.

Meus pais não são alfabetizados escreve somente o nome e as vezes conseguem escrever um bilhete. Tempo em que as crianças só podiam ir para escola a partir dos 6 anos em quantos muito dessas crianças recebiam educação da família, na formação da moral do caráter e quando os pais tinham esses conceitos, quando não tem cria a deus dará. Enquanto as meus pais se preocuparam comigo e com os meus dois irmãos na formação do ensino de educação escolar

1.3 ENTRADA NA ESCOLA

Iniciei minha trajetória estudantil aos oito anos de idade, na zona rural, município de Paranã - Estado de Goiás, na época. Escola Castro Alves em mil novecentos e setenta e um, com a professora Maria Elena. Onde um novo relacionamento se iniciou entre escola, colegas e professor. Onde a distância para percorrer de ir e vir de casa, para escola 33 km todos os dias útil escolar, faça chuva ou faça sol, lá estava eu.

Sair às 6hs da manhã de casa e chegava as 7hs na escola, com retorno chegada por volta do meio dia. Não tinha carro de transporte, moto, bicicleta também não, simplesmente andado a pé, nessa corrida que muitas vezes pensava em desistir, somente com os conselhos de meus pais, a energia dos colegas me contagiava e assim o tempo foi passando aprendi que o mundo tem uma corrida para conquistar.

O caminho entre as mais dificuldades depois de percorrer um caminho, 17km de ir, 17 km de vir, uma escola de pequeno porte na zona rural não existia merenda. Quando eu levava uma farofinha de ovo frito tinha que repartir com os colegas e contar com as frutas que produzia no campo como: caju, goiabinha. Na mata marmelada, ingá, pitanga, coquinho babão, essas frutas nos alimentavam no caminho da escola.

Com os olhares de uma professora na zona rural, de educação e ensino fundamental e os conteúdos proposto pela professora, aprendi ler e escrever. Quando ela propôs a explorar as sílabas das palavras dividida em pedaços foi quando brotou em mim alegrias de estudar, brincar de cair no poço, de passar o anel, em etapas anual, cheguei a conclusão da 4ª série, que mais marcou nessa trajetória foi alegria, usar meu primeiro vestido longo cor de rosa com pedrinhas cintilantes e dançar a valsa dos formandos com meu tio Antônio e receber meu primeiro certificado. A realização dessa formatura, contava com a colaboração dos colegas para contratação da banda de música, ornamentação do salão e entrega dos convite aos familiares e convidados de honra, para fazer parte e demonstrar nossas conquistas pela formação. Toda essa situação me faz concordar com Imbérnón (2010), para o qual a Educação é processo socialmente influente e compartilhado.

CAPÍTULO II: ENSINO FUNDAMENTAL

Em 1974, mais uma corrida para o ensino fundamental 5º séries finais em Palmeirópolis – TO. Foi um marco na minha história no ensino fundamental, época que atividade da disciplina de matemática, era só leitura de tabuada e escrever os números de um a 100, me lembro até hoje confesso que era tabuada de multiplicação por nove, eu não consegui e fiquei para a próxima aula na casa dos nove. Na aula de matemática sempre encontrei dificuldades com essa disciplina, somente na construção do texto, convite de aniversário pela professora Maria Elena aprendi que a matemática vai além dos muros, da escola; relação cidade, comunidade, roda de conversa foi então que percebi as quatro operações. Foi a primeira vez que percebi que, citando Imbernón (2010; 2016), o que aprendemos na educação escolar pode e deve ser relacionado com o que a gente vive fora da escola, no nosso dia-a-dia.

Os dias se passaram, mudei para cidade de Formoso-GO e continua os meus estudos na formação da 7º e 8º série, muitos problemas pouca condição de sobrevivência tive que morar na casa da minha tia Alexandrina partir cedo para trabalhar para ajudar nas despesas da casa, vários problemas eu encontrei com os novos relacionamentos, tanto com os colegas e professores até porque ainda estava na fase de adolescência e não era fácil aceitar as regras que regia na escola, como por exemplo, o horário de chegada e cumprir com as atividades impostas e a empatia com os colegas, era complicado e compreender o desenvolvimento humano. Atualmente concordo com diferentes estudiosos (FREIRE, 1987, 1996; IMBERNÓN, 2010, 2016; PIMENTA, 2001), para os quais o que vivemos no ambiente escolar deve fazer sentido, em relação ao que ansiamos e pretendemos socialmente, do contrário teremos um amontoado de regras e informações destituídas de relevância.

Ao ponto o não parar de estudar, trocando o horário de estudo para a noite e trabalhar no período do dia para cobrir das inúmeras necessidades e manter e favorecer a beleza do meu corpo meus belos vestidos, calçados e ser feliz até nos meus dias de hoje trabalho por toda minha corporeidade.

Um dia estava na educação física e tive a minha primeira menstruação, quando olhei para minhas pernas que estava suja de sangue tive um desmaio. Um grande susto para minha professora, ela e os colegas me levaram para secretaria e mandou chamar minha tia. Com o

tempo fui aprendendo sobre o ciclo menstrual, com as orientações da professora e também de minha tia. A partir daí aprendi algo importante para resto de minha vida.

Eu vivenciei momentos no meu cotidiano onde meus pais não abriam assuntos sobre as orientações na minha adolescência e o período da vida em que ocorrem as mudanças no corpo da menina, quando acontece a primeira menstruação ou aumento de pelos na vagina, quando os seios estão crescendo. Nos meninos acontece a mudança de voz e o aumento de pelos no rosto nas partes íntimas. O que mais me chama atenção das ciências e suas dimensões, quando se fala da ciência do corpo e compreendem em diferentes sentidos, exemplo de Educação física; a dança, música, malabarismo, ginástica, etc. Certamente o ensino e aprendizagem devem estar conectados com a realidade imediata do aluno (PIMENTA, 2001), na qual o corpo humano é algo essencial.

CAPÍTULO III: ENSINO MÉDIO

Enquanto passei para o Ensino Médio, vivenciei o período mais difícil da minha vida, meus pais venderam nossas terras de Palmeirópolis decidiu, em busca de melhoras de vida e chegamos até Altamira – Pará, de imediato meus pais me matricularam na escola Polivalente foi aí que iniciei meus estudos no ensino médio. Muitas necessidades não tinham casa própria e fomos morar de aluguel, meu pai foi trabalhar de vaqueiro, minha mãe cozinhava para os funcionários da fazenda eu e minha irmã já estávamos de maior idade morava na cidade para não parar de estudar. Com o passar do tempo papai ajuntando um dinheirinho comprou um lote de terra, assim conseguimos construir a nossa casa e sair do aluguel.

Na época do ensino médio na escola Polivalente, recebi um convite para concorrer uma vaga de presidente do grêmio estudantil pelo atual colega Eduardo, a qual recebi o maior número de votos. Assumi o cargo com objetivo do desenvolvimento dos jogos de futebol, gincana e outros e oferecer atividades físicas dos estudantes da época.

Nesse tempo só tinha escolas de Ensino Assistente Técnico Em Administração. Nada fácil para dar continuidade nesse curso de ensino médio. Eu e minha irmã desempregada, o dinheiro que meu pai e minha mãe ganhava nessa fazenda, só dava para comprar alimentação e não sobrava para o aluguel. Com o passar do tempo minha Irmã recebeu um convite para trabalhar no caixa do supermercado Reilar.

Os dias se passaram, um certo dia fui informada de que na Clínica São Vicente tinha uma vaga de emprego para atendente de enfermagem com experiência, eu não tinha nenhum curso na área da saúde que me aprovaria cobrir essa vaga. Mesmo assim me apresentei para o Diretor da clínica, relatando as minhas praticas adquiridas, aplicar injetável, endovenoso entre muscular, dissecar veias e auxiliar na sala cirúrgica. Com minha experiência de trabalhar de enfermagem no hospital em Palmeirópolis. Recebo um convite para trabalhar na clínica, trabalhei por três meses, volto a procura de emprego, certo dia fui informada que na farmácia dos Amadeus estava precisando de funcionária, me apresente; assim fui recebida com uma experiência por três meses passei, ficando nesse trabalho por três anos, até concluir o ensino médio.

CAPÍTULO IV: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

No ano de 2010 após ter concluído o ensino médio fui chamada pela prefeitura de Anapu-Pá da comunidade Rio Pariachá para fazer um teste e conforme o resultado poderia ocupar uma vaga na Escola Sonho Meu, fiz o teste passei aceitei, não por que era o que eu almejava, mas sim por não ter outra opção e assumir uma escola com 23 alunos na zona rural, de multisseriado. Na corrida da trajetória docente e a trocas de experiências na comunidade do município. Percebendo a carência dos alunos e também como professora para levar um ensino educacional na vida desses alunos, partindo assim para um compromisso e prestação de serviço nessa comunidade, afinal ser professor é contribuir para a formação da cidadania (TARDIF, 2003, 2012).

Com o representante Valdir Barbosa Brinquedo, eu, professora Eva na luta e unidos com o prefeito e SEMED, do município, com objetivo de construir um ambiente escolar unindo pais alunos e comunidade, garantindo com as mudanças na relação sobre as propostas da pratica docente e pedagógicas. Em dois mil e dez a escola foi construída pelos pais que contribuíram; Júlio Cesar Barbosa Brinquedo, Luiz Carlos, Raimundo e Antônio. Material usado na construção da primeira escola: madeira roliça e palha de babaçu para cobertura do telhado, os bancos e mesas de apoio para a escrita desses alunos, madeira de palmito cortado ao meio com dois metros de comprimentos iguais.

Em 27 de fevereiro de dois mil e onze, para a surpresa dos pais e os alunos, um acidente aconteceu, caiu uma árvore encima da palhoça escolar transformando num maracujá. Mais uma vez a escola para um renovo na construção no mesmo local com os mesmos pais e unidos com o representante da comunidade, Valdir Barbosa Brinquedo e prefeitura juntos os mesmos pais eu sempre propondo uma aprendizagem para garantir do sucesso e permanência dos alunos na escola e integração escolar; alunos, família e comunidade. Quando tudo era muito difícil, por não ter água próximo da escola energia também não todas copias que repassava para as crianças foi no tempo do carbono a luz de vela ou luz do sol.

Certo dia o presidente da comunidade local Domingos convoca para comparecimento dos pais e toda comunidade para uma reunião para tratar de construção de uma nova escola com alicerce de tijolo e tábua de madeira cerrada, para facilitar a utilização da água próximo ao Igarapé por não ter poço. Com relação a primeira escola não tinha água e nesse tempo se

carregava água com distância de 500 metros. foi uma decisão aceita pelos pais e comunidade com união da SEMED, doando todo material e assim mudou a instalação da escola Sonho Meu e construída para um novo local.

Com o passar dos dias e sabendo que no campo tem existências naturais para melhorar as práticas docente, lancei uma proposta aos alunos um passeio no rio, em que eles pudessem palpar a água e sentir mais dessa realidade.

Próximo passo metodológico foi elaborar um conteúdo sobre os animais vivenciados pelos alunos, ficando acolhimento de cada aluno trazer para sala de aula uma história dos animais local, foi quando o aluno Natanielson levou para a porta da escola o cavalo e assim demos a continuidade de propor e executar a importância histórica o cavalo trás, para aprendizagem e desenvolvimento social. Com as necessidades sempre aumentando surgia novos olhares e até propor da ciência da natureza uma metodologia para alfabetizar aqueles alunos usar de um inseto O grilo a joaninha colar com cola quente sobre o papel e trabalhar as letras coordenação motora fina e grossa, trabalhar na ciência, os animais nocivos ao homem e as plantações e propor sobre os diversos animais invertebrados. O que mais me chamou atenção na minha formação, compreenderem a ciência e suas dimensões, quando se fala do corpo compreendendo diversos sentidos, por exemplo de Educação física: a dança, esporte, música, ginástica, malabarismo. Nesse sentido vale lembrar que o cotidiano oferta elementos que facilitam o ensino, desde que o professor se permita esse exercício de percepção (FREIRE, 1987).

CAPÍTULO V: A ENTRADA E A IMPORTÂNCIA DA PARFOR

Em 2018 conseguir uma vaga no curso de licenciatura em pedagogia ofertada pela Universidade Federal do Pará através do programa PARFOR, foi uma conquista enorme para mim, pois ia estudar na maior Universidade do Norte e uma das maiores do Brasil e confesso que não sabia nem como me portar no primeiro dia de aula, uma emoção movia meu coração, ansiosa para aprender o máximo de informações possíveis, afinal ser professor é buscar o aperfeiçoamento constante da nossa formação, reconhecendo que o conhecimento está em constante elaboração e nosso compromisso com a formação cidadã significa atuar para formar alunos compromissados com aspectos como a justiça e a democracia, em uma sociedade na qual todos estão incluídos (BRASIL, 2017).

A graduação através da PARFOR me abriu um leque que me possibilita no ensino da Arte a construção das receitas de bolos e fantoche, enfeite de festas juninas e outros. Na educação física os movimentos corporais na música na dança. Na ciência os cuidados pela prevenção das doenças. Na história olhar para o passado, construir mais sabiamente o futuro, que permitiram entender que ser professor não é apenas estar em sala de aula, mas sim ter um olhar atento sobre a realidade dos alunos, buscando metodologias inovadoras capazes de informar cidadãos críticos e reflexivos que questionem, sem se deixar silenciar o que o processo de ensino aprendizagem requer que o professor se atualize por entender que nada é estático, as coisas mudam constantemente, para assim deixar de crer em algumas crendices, historicamente misturadas na trajetória docente, que suas formas de conhecimentos são inferiores, sem valor, fazendo com que o próprio almejem uma educação transformadora (FREIRE, 1987, 1996) existe mas não é implantada por falta de efetivação, por isso o próprio aluno não tem conhecimento de tal prática como foi o meu caso.

Com relação aos recursos como ensinar em sala de aula, lembro muito bem que iniciei com o alfabeto as vogais e dos números de 0 a 100. Acredito que essa escassez de recursos se dava ao fato que na época tinha apenas o ensino médio completo para exercer de maneiras aleatória por falta de qualificação.

A entrada da PARFOR em 2019, quando tudo parecia muito calmo, a pandemia COVID19 impactou o sistema de ensino em todas as suas dimensões. Com a chegada dos decretos, tanto da parte do Governo Estadual, reconhecendo a pandemia por parte das organizações mundial da saúde, parecia que tudo se acabaria, porém a comunicação renovou

os seus saberes e fazeres; só assim as Universidade puderam manter seus cursos, incluindo pedagogia no PARFOR, minimizando prejuízos. Assim, aludindo Freire (1987), os professores puderam continuar sua formação, a qual deve basear-se em iniciativas, mesmo em contextos diversos.

Portanto foram ofertadas pela instituição ferramentas que possibilitou os alunos ter acesso aos veículos de comunicação como: celulares com acessos ao Google Meet, computadores e contamos com as palestras no ensino remoto e as formações não perdem o foco e assim os desafios na formação dos professores permaneceu em tempos de pandemia.

A graduação através da PARFOR continuou oferecendo um leque de possibilidades em relação as oficinas e certificados que permitirá entender que ser professor não é apenas estar em sala de aula, só assim aprendo a ter um olhar atento sobre a realidade dos meus alunos, buscando metodologia transformadora capaz de formar cidadãos críticos e reflexível onde eles criam as suas próprias ideias, opiniões e dimensões.

A instituição PARFOR é uma fonte inesgotável na minha corrente profissional do sistema de ensino superior em pedagogia, com objetivo de qualificar-me de um nível mais elevado, esse curso é de um ganho intelectual, além disso estamos vivendo um novo modo de ensinar que diferencia, das necessidades nas mudanças tradicionalista de educação com base no mercado de trabalho na era digital.

A vida e a trajetória docente nas aulas remotos e os desafios de quem não tinha internet, foi a minha realidade, percorrendo todos os dias de encontro na sala do Classron ou Google meet, ou mensagem por whatsapp, muitos desafios até juntar um dinheiro para comprar um aparelho de internet para ficar em casa. A primeira internet teve como custo de mensalidade de 349,00. Inconformada ajuntei, mas um dinheiro desfazendo da primeira, para comprar a segunda, já com o custo da mensalidade bem menor, com essa trajetória, permaneço em busca de uma formação na comunicação tecnológica para o desenvolvimento da minha vida acadêmica.

A formação continuada dos professores faz uma sociedade melhorar. E além disso, estamos vivendo um novo tempo que faz das necessidades das mudanças de modelo tradicional de educação. Com certeza professores mais bem formados facilitam o avanço dos alunos na qualidade da aprendizagem, afinal sua atuação estará sintonizada com a formação da cidadania, o que se traduz em pessoas aptas a escolher e agir de modo consciente diante da realidade vivenciada, conforme argumenta Rios (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este trabalho focado na minha vida e trajetória docente foi, de fato, algo muito válido, pois faz parte da minha vida, afinal comecei a atuar como professora após ter concluído o ensino médio, foram os meus primeiros passos como docente. Eu não tinha percepção de que as maneira pelas quais eu desenvolvia minhas primeiras práticas pedagógicas, em sala de aula, eram adequadas. Sentia-me insegura para realizar determinadas tarefas, haja vista não ter participado de formações continuadas e ter sido alfabetizada de modo fragmentado.

As leituras realizados no PARFOR deram mais suportes para mim como professora, mostraram como a formação continuada pode promover mudanças e influencias na postura da minha vida diante a prática que adotei em sala de aula. Sendo que o município de Anapu ainda tem muito o que fazer neste sentido, precisa fornecer mais formações continuadas, pois ainda temos muitos educadores ainda atuando tendo somente ensino médio.

Com relação aos resultados do PARFOR sobre a minha prática, percebo que hoje compreendo muito mais de Educação do que quando eu ainda atuava como docente no ensino médio. Porem para mim, o prêmio mais importante é poder continuar a exercer, agora com mais conhecimentos, o que eu mais quero como professora: que é ensinar sempre procurando maneiras para ultrapassar as dificuldades dos alunos.

Portanto, ao finalizar este trabalho, considero importante dizer que, pelo entendimento que tenho sobre a importância do curso de pedagogia, a formação em continuada é muito importante para seguirmos sendo bons profissionais.

Ao elaborar esse memorial trago as lembranças de uma trajetória guardadas dos meus primeiros dias de vida, alegrando os corações dos meus pais. Na infância recebia os carinhos, afeto, cuidados e os brinquedos. Escola, quando aprendi a ler e escrever, facilitando todo meu curso estudantil. No ingresso profissional, quando consegui uma vaga no curso de pedagogia ofertada através do programa do PARFOR, possibilitando-nos, perceber nossa condição de oprimido e ao tomar conhecimentos disso, poderemos lutar pela nossa emancipação, carreira profissional uma formação que garante do sucesso, e permanência dos alunos na integração escolar, alunos família e comunidade, levando a vida e a trajetória docente para o campo na transformação de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 5 outubro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.